

Yellow.
Special
Interview

Clayver

Arte • Cinema • Cultura • Música

carta^{do} editor

Criar exige insistência, mas também exige saber a hora de parar. Entre uma ideia e a versão final, há testes, erros, mudanças de enquadramento, cores que nunca parecem certas e detalhes que podem consumir horas. **Clayver** conhece bem esse processo.

Essa parte da conversa me interessou particularmente porque também reconheço esse movimento nos meus próprios processos de criação. Na Yellow, uma ideia raramente chega à página exatamente como foi imaginada. Ela passa por cortes, mudanças de direção, ajustes e, algumas vezes, por versões que acabam ficando pelo caminho. Em algum momento, é preciso decidir que já existe ali o que precisava existir.

O creator fala sobre isso a partir da própria experiência: aprender enquanto faz, insistir quando ainda há algo a descobrir e parar quando continuar mexendo já não melhora o trabalho. Foi essa conversa que quisemos registrar nesta edição.

Boa leitura!

Carlos Mossmann
EDITOR CHEFE
Yellow Magazine

YELLOWMAGAZINE

para almas sensíveis e mentes inquietas

CLAYVER

o creator favorito

Aprendeu a criar fazendo: acumulando referências, resolvendo problemas e testando possibilidades até encontrar a forma que procura. O criador fala sobre tecnologia, processo criativo, acaso e os limites entre insistir e saber a hora de parar

texto por **CARLOS MOSSMANN**

fotografia por **TIVE** assessoria por **RUFFINO ASSESSORIA**

A tecnologia não entrou na formação de Clayver apenas como ferramenta. Foi o ambiente em que aprendeu a criar. Sem uma formação em que cada etapa estivesse previamente organizada, começou pela curiosidade e pela necessidade de descobrir como determinadas imagens e resultados eram produzidos. Via algo na internet, tentava reproduzir, errava, buscava outra referência e voltava ao trabalho.

Uma habilidade levou à outra. Primeiro veio a imagem. Depois, a edição. O vídeo exigiu ritmo. A vontade de comunicar uma ideia trouxe a escrita. O trabalho com outras pessoas acrescentou a direção. Não havia uma decisão de estudar uma área específica, mas a necessidade de resolver cada problema que surgia. “Nunca foi muito ‘agora eu vou aprender direção’. Era mais ‘eu preciso resolver esse problema, então preciso aprender isso’.”

Essa formação prática acompanha uma geração de criadores que desenvolveu

diferentes competências produzindo para as plataformas digitais. O material de apresentação do artista aponta justamente para essa aproximação entre internet, televisão e streaming, com profissionais que começaram produzindo conteúdo online ampliando sua atuação para outros formatos do audiovisual.

Antes de uma ideia ganhar forma, há um período menos organizado. Clayver acumula referências sem saber exatamente onde serão usadas. Imagens, frames, texturas, músicas e cenas ficam guardados até que alguma combinação faça sentido. Também entram nesse repertório situações vividas, conversas, pensamentos, inseguranças e coisas que provocaram alguma reação.

As melhores ideias aparecem quando uma referência encontra algo que ele já estava sentindo ou pensando. Como explica, “é como se a referência desse a forma para uma coisa que já estava tentando sair.”





Algumas ideias podem ser deixadas de lado. Outras continuam voltando durante uma edição, enquanto ele faz outra coisa ou quando já deveria estar pensando em outro assunto. Até que surge a necessidade de vê-las prontas. *“Tem ideia que eu acho boa e consigo abandonar. E tem ideia que eu tento abandonar e ela volta.”*

É nesse ponto que o vídeo sobre obsessão encontra uma experiência bastante concreta do do seu trabalho. Uma ideia pode permanecer na cabeça até que ele descubra como realizá-la. O processo envolve alterações pequenas e sucessivas: uma cor, um enquadramento, uma nova versão. Às vezes, horas são dedicadas a algo que, para quem assiste, dura apenas alguns segundos.

O problema nem sempre pode ser identificado de imediato. Ele percebe que alguma coisa ainda não funciona, mesmo sem saber explicar exatamente o motivo. Muda a cor, refaz o enquadramento, testa outra possibilidade e compara. O objetivo é chegar ao momento em que o resultado deixa de parecer uma tentativa. Mas chega uma hora em que continuar trabalhando deixa de ser uma descoberta. *“Acho que é quando eu paro de tentar consertar e começo só a procurar problema.”*

A tecnologia também tornou mais difícil decidir quando parar. Como quase tudo pode ser refeito, sempre há uma nova versão para testar, um detalhe para alterar ou uma comparação para fazer. O creator já se viu preso nesse ciclo, refazendo, comparando versões, mexendo em pequenas coisas e retornando ao que havia feito antes. Hoje, prefere explorar mais no início e ser mais rigoroso quando chega a hora de finalizar.

Embora trabalhe com uma imagem bastante específica na cabeça, ele deixa espaço para o que acontece durante a produção. Uma falha, uma luz, um movimento ou uma expressão podem mudar o resultado. Quando a descoberta funciona melhor do que o planejado, prefere mantê-la a corrigi-la apenas porque não estava prevista.







A escolha do formato segue uma lógica parecida. Quando uma ideia pode assumir diferentes formas, Clayver procura entender o que precisa ser preservado e qual delas consegue mostrar isso melhor. Uma imagem pode precisar de som. Uma ideia que parecia funcionar em vídeo pode ganhar força como texto. Algumas pedem rapidez; outras precisam de mais espaço.

***“PREFIRO ENTENDER
O QUE EXISTE DE
ESSENCIAL NAQUELA
IDEIA E DESCOBRIR
QUAL FORMATO
CONSEGUE MOSTRAR
ISSO MELHOR.”***

Essa atuação também ultrapassa as redes sociais. No material de apresentação do projeto, Clayver afirma que nunca quis limitar seu trabalho às plataformas digitais e que vê o conteúdo como uma forma de chegar ao audiovisual e participar de projetos em diferentes formatos. Ele também fala sobre o desejo de ser reconhecido pela capacidade de construir boas histórias, independentemente da plataforma.

A frase que abre o vídeo também mudou de sentido. *“Eu consigo fazer isso.”*

No início, era uma demonstração de confiança. Hoje, significa outra coisa: *“Eu ainda não sei como, mas vou descobrir.”*

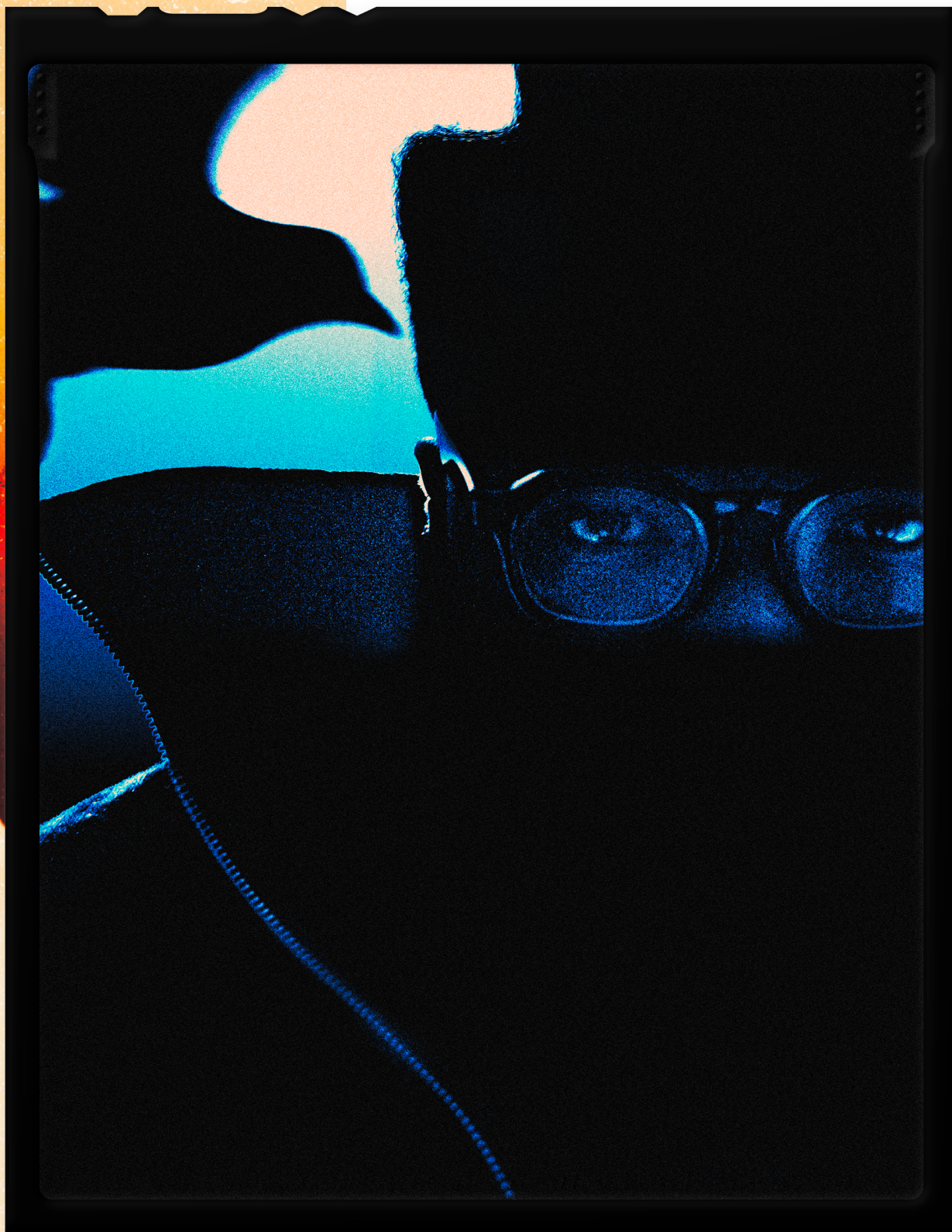
Quando começou, Clayver não tinha dimensão do trabalho necessário para transformar uma ideia em resultado. Agora conhece essa distância e, ainda assim, começa. *“Hoje é quase uma provocação.”*





Blow







Quer criar projetos especiais conosco? Estamos sempre abertos a novas ideias, parcerias criativas, branded content e oportunidades de publicidade. Seja para desenvolver conteúdos exclusivos, colaborar em pautas inovadoras ou criar campanhas que conectem marcas e leitores, estamos prontos para ouvir você.

Entre em contato e vamos conversar:

Para Pautas: contact@yellowmagbrasil.com

Para Publicidade: yellowmag@vaideonda.com.br
www.yellowmagbrasil.com

ESCANEE O QR CODE PARA NOS
ACOMPANHAR NO INSTAGRAM.





YELLOW MAGAZINE

WWW.YELLOWMAGBRASIL.COM